

DICAS AGROVETERINÁRIAS E AMBIENTAIS: O RÁDIO NA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA DA UFAPE

Nilson Henrique Dias da Silva¹, Jessyca Carolina de Lima Azevedo², Marcos Renato Franzosi Mattos³, Lucilene Simões-Mattos⁴

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, na forma de uma educação continuada destinada à população adulta que não tinha acesso à universidade. No Brasil, a universidade nasceu na primeira metade do século XX, mas apenas a partir dos anos 1950 e 1960 que ela despertou para o seu compromisso social, particularmente por influência dos movimentos sociais (GADOTTI, 2017). Com a Reforma Universitária, mais especificamente o Art. 20 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), foi estabelecido que “as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes”.

A Extensão é a área da história da universidade brasileira que se preocupou em manter vínculos com a sociedade, visto se tratar de uma “via de mão-dupla” entre o saber acadêmico e o saber popular. A partir do Artigo 207 da Constituição Federal de 1988, foi consagrado o princípio da “indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão” e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Art.43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) – foi estabelecida a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade.

Com o desmembramento da antiga Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), antes pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), foi criada a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, a UFAPE. Ainda assim, mesmo com todos os seus

¹ Médico veterinário autônomo. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-2754-568X>. **E-mail:** nilson.henrique.dias@gmail.com.

² Médica veterinária autônoma. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7729-5930>. **E-mail:** jessycacarolina7@gmail.com.

³ Professor Titular da UFAPE. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-4518-5750>. **E-mail:** marcos.mattos@ufape.edu.br.

⁴ Professora Associada da UFAPE. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-0885-4038>. **E-mail:** lucilene.simoess@ufape.edu.br.

anos de engajamento acadêmico, a UAG (atual UFAPE) formada por um corpo de docentes, discentes e técnicos dispostos a enfrentar as intempéries comuns de projetos pioneiros e desbravadores, ainda se encontra em situação de parcial desconhecimento do público do Agreste de Pernambuco, incluindo a própria cidade de Garanhuns, onde esta instituição de ensino superior (IES) está situada. Esse fato não é incomum e parece estar refletido na demasiada carga atribuída a todo e qualquer novo empreendimento universitário em relação à estruturação e consolidação administrativa e acadêmica, que aos poucos, vai tomando corpo através das experiências adquiridas ao longo dos anos. Logo, os esforços foram muitos, porém, ainda assim, é notória que a nova marca - UFAPE - necessita ser defendida e publicizada para que cumpra com os anseios de desenvolvimento regional da sociedade na qual ela está inserida.

Fortalecer a comunicação entre sociedade e universidade é uma forma de estreitar e alicerçar essa relação e que a Extensão universitária tem como metas. Além disso, o grande desafio da Extensão é repensar a relação do Ensino e da Pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da Extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade (RODRIGUES *et al.*, 2013). Assim, a comunicação entre as partes, acadêmica e não acadêmica, relacionando os saberes com a realidade social contribui com essa transformação social (JENIZE, 2004). Levando-se em conta, então, que o conhecimento científico dos profissionais da UFAPE adquirido nos campos e nas bancadas possa e deva, por sobremaneira, contribuir no dia-a-dia do cidadão agrestino, e que este, em um mecanismo de retroalimentação, demande dúvidas em relação às suas inquietudes, torna-se inquestionável que o objetivo maior de toda e qualquer Universidade esteja consolidado. Além disso, passa a sociedade do Agreste pernambucano a ter ouvidos na IES – UFAPE - que demandará suas inquietudes e reflexões.

É através da acessibilidade na comunicação entre as partes que nasce a democratização dos conhecimentos. De um lado, o conhecimento empírico, do outro, o conhecimento científico, juntos formando a base para o desenvolvimento da ciência e desenvolvimento sustentável da região (PEREIRA; BELTRÃO, 2007). Porém, para que esta intercomunicação seja efetivamente eficiente, às vezes, torna-se necessária a atuação de intermediários que possam traduzir a linguagem científica para uma linguagem popular, do cidadão comum (MUELLER, 2002). Essa ação é importante para que os estudos e os progressos realizados na comunidade acadêmica não fiquem desconhecidos ou restritos à elite

científica, ao contrário, é importante na contribuição do processo de popularização da ciência. Estando a UFAPE (antiga UAG) inserida em uma região do Nordeste do Brasil carente de condições socioeconômicas, o meio de comunicação mais acessível à população é a radiodifusão sonora, tendo como instrumento o rádio.

O rádio é um meio de comunicação de massa que está presente na vida cotidiana, especialmente nas camadas menos favorecidas (OLIVEIRA, 2008), como é o caso da população rural nordestina. Essa proximidade com o cotidiano proporciona ao rádio um forte vínculo com a cultura, contribuindo para um ambiente educativo, o qual tem como perspectivas os processos não formais de aprendizagem (OLIVEIRA; PATROCÍNIO, 2007). Desta forma, é evidente que essa relação com a cultura aproxima a comunicação radiofônica sonora da ação pedagógica, pois segundo Therrien (1996), “a intenção e ação pedagógica têm como conteúdo a própria cultura”. Assim, pode-se acreditar que quanto mais estimuladora seja a mensagem de comunicação pelo rádio, mais se estimula o pensamento crítico do ouvinte e, por consequência, melhor será o processo de reflexão-ação. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1988).

Para contribuir nesse processo, e devido às necessidades do homem do campo em conhecer melhor as situações adversas a que estão submetidas as suas criações animais e o seu entorno, foi proposto fornecer informações agroveterinárias e ambientais que o auxiliassem na prevenção dessas ocorrências, de uma forma simples, com uma linguagem acessível, popularizada, através da veiculação de áudios em rádio na forma de dicas. Desta forma, o projeto desenvolvido teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento regional por meio do estreitamento da relação entre a UFAPE e a comunidade não acadêmica do Agreste de Pernambuco, fornecendo informações de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) dos variados saberes agroveterinários e ambientais e suas implicações no dia-a-dia dos cidadãos camponeses por meio da radiodifusão sonora. Ademais, o projeto foi aplicado por meio do Edital BEXT 2020 da UFRPE e executado por estudantes e docentes do curso de Medicina Veterinária da UFAPE.

METODOLOGIA

O projeto contou com a produção de áudios (tipo *spot*), contendo dicas com temáticas agroveterinárias e ambientais voltadas para o homem do campo. Para a produção dos *spots*, primeiramente foram confeccionados textos técnicos que foram elaborados pela equipe responsável pelo projeto, composta por discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária. Para escolha dos temas para composição dos textos técnicos, foram consultados, via questionários *online*, docentes e discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia da UFAPE, bem como os próprios produtores rurais da região, para obtenção da demanda de problemáticas. Os textos técnicos sobre cada tema (situação-problema) passaram por estudos e consultas acadêmicas para sua formulação, utilizando, principalmente, fontes digitais disponíveis nos sítios eletrônicos, de forma que se buscou realizar uma pesquisa integrativa, para incluir a responsabilidade social e o desenvolvimento regional sustentável no retorno à sociedade. Logo depois, os textos técnicos foram transformados em narrativas, com uma linguagem acessível, popularizada, destinada ao homem do campo. As narrativas foram gravadas em estúdio e editadas por locução de docente da UFAPE, não ultrapassando mais do que 3 minutos cada. A cada áudio foram mencionados créditos à UFAPE. Os áudios foram submetidos à veiculação em programa de rádio da cidade de Garanhuns-PE, em um programa específico destinado ao homem do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidas e veiculadas 20 *spots* (áudios) de dicas em rádio comercial de Garanhuns com foco no público-alvo do projeto, o homem do campo. As dicas abordaram temas ligados ao manejo e controle sanitário de animais de produção, bem como o manejo ambiental. A avaliação do alcance do projeto foi realizada de forma indireta, através da participação dos ouvintes da rádio, ao longo do programa. Importante salientar, que o alcance público de um determinado programa em rádio é difícil de ser quantificado, porém há estimativas de um público de 10.000 ouvintes desta rádio comercial de Garanhuns, que oscila entre os diversos programas na grade de veiculação. Mas, é clara a importância deste instrumento que sempre está intimamente ligado com a praticidade necessária do dia-a-dia, uma vez que estabelece uma comunicação pela linguagem oral e pela audição. Essa

proximidade com o cotidiano proporciona ao rádio um forte vínculo com a cultura, contribuindo para um ambiente educativo, o qual tem como perspectivas os processos não formais de aprendizagem (OLIVEIRA; PATROCÍNIO, 2007).

A universidade tem várias contribuições a fazer para a sociedade, bem como o inverso também é verdadeiro. Para que a construção de uma universidade democrática possa acontecer, a complexidade do mundo deve ser reconhecida e não excluída da instituição. As atividades de Extensão, como esta que se apresenta, podem ser os instrumentos para responder às demandas da comunidade do entorno da universidade, fazendo desta uma instituição comprometida e atuante para com a sociedade (SILVA, 2020).

Em relações informais com o público ouvinte, o projeto conseguiu estabelecer mecanismos e estratégias de interação com um público heterogêneo, promovendo assim a identidade na diversidade, defendendo e promovendo a diversificação cultural, social e política e o direito à cidadania. Os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos na UFAPE foram difundidos e houve, também, a divulgação da IES e de seus cursos de graduação e pós-graduação. Foram abordados temas de interesse da sociedade através do rádio, envolvendo atores da comunidade acadêmica na importância da divulgação e popularização da Ciência, tornando possível a coleta de demandas da população para o desenvolvimento de novos projetos na UFAPE. Além, é claro, de inserir os estudantes de graduação na prática do processo de popularização da ciência para divulgação em mídias.

CONCLUSÕES

Conclui-se que todos os envolvidos dos cursos de graduação nesta atividade puderam ter uma visão mais holística de suas formações, isso em função da interdisciplinaridade das ações sobre a atividade realizada. Além disso, fomentou a criatividade de todos os envolvidos e de suas interações dialógicas, ratificando que a comunicação e a divulgação popularizadas da Ciência da UFAPE, em rádio, são importantes para o (re)conhecimento e fortalecimento da instituição na região. E, claro, todos foram promotores na consolidação dos eixos basilares da Educação: o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por último, sabendo-se que o rádio ainda é o meio mais utilizado na região para entretenimento e fonte de informação é que a produção e veiculação destes áudios, de forma

popularizada, podem ter contribuído para a reflexão dos ouvintes na adoção de atitudes veterinárias e ambientalmente corretas para o desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.5409, de 22 de novembro de 1968. 5.5409/1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. [S. l.], 22 nov. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [S. l.], 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 24 nov. 2022.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** 18 p. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

JEZINE, E. As Práticas curriculares e a extensão universitária. CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., Belo Horizonte, 2004. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2004.

MUELLER, S. P. M. Popularização do conhecimento científico. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, abr. 2002.

OLIVEIRA, K. F. O potencial educativo do rádio e da comunicação popular. **Cadernos de Cultura e Ciência**, Ceará, v. 2, ed. 1, p. 22-35, 2008.

OLIVEIRA, K. F.; PATROCÍNIO, K. R. A. **O potencial educativo do rádio e da comunicação popular.** 8p. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dioEscola:_a_comunica%C3%A7%C3%A3o_como_pr%C3%A1tica_educativa. Acesso em: 18 mar. 2009.

PEREIRA, F. A.; BELTRÃO, S. L. L. **Democratização da Ciência:** uma política pública necessária para o desenvolvimento sustentável. [s. l.], 2007. Apresentação de trabalho/congresso, Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/36658/1/Democratizacao-da-Ciencia.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

PEZZO, M. R.; BOTELHO, R.; RODRIGUES, R. Funções e projeto de rádios e TVs universitárias: a experiência da UFSCar na implementação de seus veículos. *In: JORNADA DE INOVAÇÕES MIDIÁTICAS E ALTERNATIVAS COMUNICACIONAIS*. Altercom, 2007. 15 p.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SILVA, W. P.; Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 6 nov. 2022.

THERRIEN, J. O saber social da prática docente. **Educação e Sociedade**. v. 46, p.408-418, 1993

AGRADECIMENTOS

Os executores do projeto e autores deste trabalho agradecem à UFRPE, em especial ao PROExC pelo apoio concedido na forma de bolsa de Extensão (BEXT 2020).